

NOTAS E INFORMAÇÕES

PT
à cubana

Acordo com o Partido Comunista de Cuba é mais uma amostra dos delírios petistas

Em seu prodigioso talento para demonstrar o apreço lulopetista a ditaduras amigas, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, viajou a Havana com o companheiro Lindbergh Farias – e de lá voltou com um

acordo de “cooperação e intercâmbio” assinado com o Partido Comunista cubano. Segundo ela informou, o acordo prevê “troca de experiências”, seja lá o que isso signifique, entre petistas e o partido único de Cuba. Gleisi também se encontrou com o presidente Miguel Díaz-Canel, transmitindo-lhe o interesse de encontrar ainda mais meios de o Brasil ajudar Cuba, “em meio ao bloqueio que está sofrendo”.

Fosse o PT irrelevante, o desvario diplomático permaneceria restrito ao brevíssimo esquerdista de quem nutre fidelidade aos comunistas cubanos e à memória do ditador Fidel Castro. Como se trata do partido que tem a Presidência da República e influência na política externa, o gesto de Gleisi ganha contornos mais sérios. Na cosmologia lulopetista, o embargo econômico imposto pelos Estados Unidos é a única razão da gravíssima crise econômica de Cuba – um zelo persecutório no qual se omite o preço pago por uma ditadura que transforma a vida dos cubanos comuns num inferno de carnessec e paranoia.

Não se trata de um gesto pontual. O governo de Lula da Silva vem promovendo sucessivos atos em defesa da ditadura cubana – e de outras igualmente odiosas, como a Venezuela de Maduro, a Rússia de Putin e a Nicarágua de Ortega. No caso de Cuba, tem estimulado a retomada de investimentos no País e tentado oferecer projetos em áreas como agricultura e energia. Seriam gestos louváveis para ajudar o sofrido povo cubano não fosse o silêncio voluntário de

Lula e da companheira diante das atrocidades pelo governo de Cuba e seu Partido Comunista. Quase sempre à margem do Itamaraty, a política externa também trabalha para livrar a barra dos grupelhos autoritários que comandam Cuba há mais de 60 anos.

É mais um sintoma de um partido que tem a bússola moral e política avariada, para usar a feliz expressão do cientista político Sérgio Fausto, em artigo no **Estadão** que analisou a felicitação do PT a Putin e sua reeleição fajuta. Parece difícil exigir que certas lideranças partidárias mudem suas convicções seletivas sobre democracia. Também é tarefa inútil esperar que modernize seu pensamento rupestre – aquele que usa o “imperialismo americano” para justificar o apoio a tiranos sanguinários mundo afora. Mas não se pode admitir que o vício do esquerdismo infantil siga intoxicando nossa política externa.

O PT de Gleisi e de Lula ainda não entendeu: sua volta ao poder não foi obra e graça de um Lula redivivo depois do calvário da Lava Jato, mas fruto de circunstâncias excepcionais de resistência a um autoritarismo iminente e de defesa da democracia. A frente ampla que o elegeu desabona tentações autoritárias, menos ainda se forem de inspiração cubana. Promover a pacificação nacional, espírito central da eleição de 2022, requer também romper com o vício de confundir partido e Estado. O Brasil não pode ser uma mera correia de transmissão dos delírios petistas. ●

Eleições 2024

Em SP, ao menos cinco secretários saem para concorrer a vereador

Prazo para deixar o cargo se encerra na próxima sexta-feira, e levou prefeito Ricardo Nunes a trocar nomes no 1.º escalão da gestão

SAMUEL LIMA

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), deve promover sete trocas, entre secretários e diretores, esta semana, quando se encerra o prazo de filiação partidária e desincompatibilização para disputar as eleições municipais de 2024. O **Estadão** apurou que cinco dessas mudanças envolvem o pleito, enquanto outros dois nomes devem sair na mesma leva, sem pretensões eleitorais. A maioria dos novos indicados já integra a gestão, e será promovida internamente.

A secretária de Cultura, Aline Torres; o secretário de Assistência Social, Carlos Bezerra Júnior; e a secretária de Segurança Urbana, Elza Paulina; disputam o primeiro ou um novo mandato de vereador na Câmara de São Paulo. As duas titulares devem concorrer pelo MDB, enquanto Bezerra, que está licenciado e voltará ao exercício do mandato até sexta-feira, deve migrar do PSDB para o PSD.

No caso de Bezerra, a substituta já foi anunciada publica-

mente pelo prefeito em um “convite-surpresa” durante uma agenda externa no Dia Internacional da Mulher: será a chefe de gabinete Marcelina Conceição dos Santos, conhecida como Ciça. A pasta de Segurança está entre o adjunto Junior Fagotti, que é advogado, e o coronel da reserva da Polícia Militar Ricardo Mello Araújo, ex-comandante da Rota e diretor da Ceagesp.

BOLSONARISTA. O militar é o preferido do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para o posto de candidato a vice de Nunes em outubro, mas enfrenta resistência não só de aliados

Prazo
Alexandre Pereira, filho de Paulinho da Força, vai deixar fundação para tentar prefeitura de Jundiaí

do emedebista, como também de uma ala do PL ligada ao presidente nacional do partido, Valdemar Costa Neto, e do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Neste momento, dar a secretaria ao aliado de Bolsonaro seria um aceno ao grupo, mas também pode ser lido como um sinal de enfraquecimento do nome como vice. Para ser candidato a vice-prefeito, um secretário tem de se afastar do

cargo até no máximo quatro meses antes do pleito. Completando a lista, o presidente da SP Urbanismo, Cesar Azevedo, também deve deixar o posto para concorrer a vereador na cidade.

BAIXAS. A secretária municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, Aline Cardoso, pediu desligamento do cargo, na última sexta-feira. Ex-vereadora de São Paulo pelo PSDB, ela pediu que a troca ocorresse junto com outros nomes por causa das eleições. Ainda não há substituto. Aline foi procurada pela reportagem por meio da sua assessoria, mas não respondeu.

Outro que deve confirmar a troca alegando motivos pessoais é o secretário municipal de Urbanismo e Licenciamento, Marcos Gadelho. Para o seu lugar, a mais cotada é a arquiteta e professora da Universidade de São Paulo (USP) e da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap) Elisabete França.

Elisabete já foi secretária de Mobilidade e Transporte, durante sete meses, em 2020, ainda na gestão do prefeito falecido Bruno Covas (PSDB), e atualmente ocupa o cargo de secretária executiva do Programa de Mananciais da Prefeitura. ●

Investigação

Médica acusa filho de Lula de agressões físicas e psicológicas

A médica Natália Maria Schincariol, de 29 anos, registrou na tarde de ontem um boletim de ocorrência online no qual acusa o filho mais novo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Luís Cláudio Lula da Silva, de agressões físicas e psicológicas. Os dois mantiveram um relacionamento nos últimos dois anos, mas, segundo Natália, se separaram depois que ela teria descoberto traições.

O boletim cita cinco acusações: violência doméstica, ameaça, vias de fato, violência psicológica contra a mulher e injúria. “As agressões são de natureza física (oportunidade em que me deu uma cotovelada na barriga, no final de janeiro), verbal, psicológica e moral, e têm se intensificado, colocando em risco a minha integridade física e mental”, disse a médica, conforme o B.O. registrado na Polícia Civil.

Natália afirmou ainda que não registrou ocorrência antes porque o ex-companheiro teria dito que não aconteceria nada por ele ser filho do presidente da República. “O autor a intimida, utilizando o fato de ser filho do presidente da República, dizendo ‘meu pai vai me proteger’, ‘eu vou acabar com sua alma’ e ‘vou falar para todos que você é uma insana’”, registrou o documento.

A ex-namorada de Luís Cláudio disse ter se afastado do trabalho “devido ao trauma causado pelas agressões”, relatou ter sido hospitalizada com crises de ansiedade e afirmou



Luís Cláudio Lula da Silva, filho mais novo do presidente

que foi chamada de “doente mental, vagabunda, louca”.

‘MENTIRAS’. A defesa de Luís Cláudio afirmou, em nota, que as acusações são “fantasiosas”. “Tomamos conhecimento das fantasiosas declarações que teriam sido proferidas pela médica, cujas mentiras são enquadráveis nos tipos dos delitos de calúnia, injúria e difamação, motivos pelos quais serão tomadas as medidas legais pertinentes”, disse a advogada Carmen Sílvia Tannuri.

A advogada de Natália, Gabriela Schievano Sangana, afirmou que medidas protetivas foram determinadas “visando assegurar a integridade física” da médica. Segundo a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, a 1.ª Delegacia de Defesa da Mulher, no Cambuci, apura o caso.

● HEITOR MAZZOCO, TÁCIO LORRAN, ZECA FERREIRA, PÉPITA ORTEGA E FAUSTO MACEDO